

**A música como forma de resgate da subjetividade no contexto asilar: relato de experiência**  
**Music as a way to rescue subjectivity in the nursing home context: an experience report**  
**La música como una forma de rescatar la subjetividad en el contexto del asilo: un informe de experiencia**

Recebido: 11/12/2019 | Revisado: 26/01/2020 | Aceito: 14/02/2020 | Publicado: 27/02/2020

**Gicela de Siqueira Urruth**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2735-8374>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: ginoethen3@gmail.com

**Jessica Aguiar**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6390-7684>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: aguiarjessical@gmail.com

**Lauren Pereira Machado**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3567-3841>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: laurenacmachado@gmail.com

**Pâmela Schultz Danzmann**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1438-4856>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: pamelapsicologia10@gmail.com

**Raquel Flores de Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9836-3253>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: quel.fl@yahoo.com.br

**Janaina Pereira Pretto Carlesso**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8488-1906>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: janapcarlesso@yahoo.com.br

**Resumo**

O contexto asilar, é uma realidade vivenciada por muitos idosos no país, dessa maneira pensou-se na discussão de questões referentes à saúde e o bem-estar psíquico dentro desse panorama, bem como o processo de subjetivação e a falta do mesmo. Sendo assim, através do presente trabalho objetivou-se em utilizar a música para recuperar um pouco da subjetividade das idosas que de certa forma é perdido dentro desse tipo de instituição por conta das regras, normas e rotinas estabelecidas. Este estudo foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, associada a um relato de experiência que surgiu através de uma proposta de intervenção desenvolvida em uma disciplina ministrada no curso de graduação em Psicologia de uma universidade no interior do Rio Grande do Sul e realizada entre os meses de outubro e novembro de 2019. Foi proporcionado as idosas um ambiente que foge do cotidiano ao qual muitas vezes estão expostas, assim poderiam dançar, socializar com suas colegas e divertirem-se. O que foi percebido, é que a música causou certo conforto, puderam lembrar vivências a música também despertou sentimentos e emoções referentes a momentos que as pertenceram e que ninguém pode tirar. Conclui-se salientando a importância da música não só para quem atinge mais idade, como também em todas as faixas etárias. Além disso, cabe ressaltar os inúmeros benefícios à saúde psíquica e física que foram comprovadas em apenas uma tarde com músicas dentro de uma instituição asilar.

**Palavras-chave:** Contexto asilar; Idosas; Música.

### **Abstract**

The nursing home context, is a reality experienced by many elderlies in our country, thus has been thought about discussing health and psychic well-being issues within this panorama, as well as the process of subjectivation and lack of the very same. That being so, through this article the aim was to use music to recover some of the subjective of the elderly that in a certain way get lost within this type of institution because of the rules, norms and routines established. This study was conducted through bibliography research of qualitative approach, associated with the experience report that arose through an intervention proposal developed in a discipline taught in a graduation course in psychology of a university in the interior of Rio Grande do Sul and performed between October and November 2019. Was provided for the elderlies an environment which escaped from the everyday that oftentimes they are exposed, so they could dance, socialize with their colleagues and have fun. What was perceived is that the music caused a comfort, that they could remember experiences and the music awoke feelings and emotions of moments that they had belonged and that nobody can take of them. It is concluded that accentuating the importance of music not just for who get elder, but too in

all the others ages. Besides that, it is worth mentioning the countless benefits to psychological and physical health that went proved in just one afternoon with music inside a nursing home institution.

**Keywords:** Nursing Home context; Elderly women; Music.

### **Resumen**

El contexto de “asilar” es una realidad experimentada por muchos ancianos en el país, así se pensó en la discusión de temas relacionados con la salud y bienestar psicológico dentro de este panorama, así como el proceso de subjetivación y la falta de lo mismo. Por consiguiente, a través de lo presente trabajo se objetivo usar música para recobrar um poco de la subjetividade de los ancianos que de una manera es perdido dentro desse tipo de institución por las reglas, normas y rutinas establecidas. Este estudio se realizo a través de una investigación bibliográfica de enfoque cualitativo, asociado con un informe de experiencia que surgió a través de una propuesta de intervención desarrollada en una disciplina realizada en el curso de pre-grado en psicología de una universidad dentro del Rio Grande do Sul y realizado entre los meses de octubre y noviembre de 2019. A los ancianos han proporcionado un ambiente que huye de la vida cotidiana a que están expuestas, así podrían bailar, socializar, con sus colegas e divertirse. Lo que se percibió, es que la música causó um cierto confort, pudieron recordar experiencias que la música, tambien se han despertado sentimientos y emociones referentes a momentos que les pertencían y que nada puede robar. Se concluye subrayando la importancia de la musica no solamente para los más ancianos, sino también en todos los grupos de edad. Además, vale la pena mencionar los numerosos beneficios para salud psíquica y física que fueran comprobadas en solo una tarde como canciones dentro de una institución asilar

**Palabras Clave:** Contexto de asilo; Ancianos; Música.

### **Introdução**

Segundo a Organização Mundial de Saúde, até 2025, estima-se que a quantidade de idosos somente no Brasil cresça 16 vezes, colocando-os como sexto país com maior população idosa. Com isso é essencial buscar compreender o processo de envelhecimento, em suas necessidades físicas, emocionais e espirituais, e estratégias que visem o aumento da longevidade, onde, dessa forma, percebemos como é importante o desenvolvimento de atividades físicas e intelectuais com o intuito de proporcionar que o indivíduo interaja com o seu meio garantindo, dessa maneira, promoção de saúde e bem-estar que se contrapõem ao

modelo biomédico, porque está relacionada diretamente a momentos de lazer e diversão com o público alvo.

Uma das grandes conquistas do homem com o passar dos séculos é a chegada com saúde à velhice, o que antes era uma vitória para poucos, hoje cada vez mais essa realidade passa a se transformar, tanto pela ajuda da tecnologia, quanto pela ajuda da ciência. Deve-se pensar muito além do envelhecimento, mas na chegada a uma idade mais avançada com qualidade de vida, bem-estar físico e mental. (Veras & Oliveira, 2018).

O contexto asilar, é uma realidade vivenciada por muitos idosos no país, dessa maneira também se deve discutir questões referentes à saúde e o bem estar psíquico dentro desse panorama, bem como o processo de subjetivação e a falta do mesmo. Sabe-se que a maioria das instituições impõe normas, regras, horários que muitas vezes despersonificam os indivíduos, principalmente aqueles que até então mantinham o controle de suas vidas. Segundo Maia et.al. (2008), o tempo no asilo passa muito vagorosamente, sendo que muitas vezes até os relógios encontram-se com seus ponteiros parados, em contraste com o mundo lá de fora onde a pressa vive a reinar. De certa forma, percebe-se que esse panorama é constituído por pessoas que não proporcionam lucro ao mercado de trabalho e uma das condições que a velhice exige nesse momento da vida é justamente a desaceleração (Maia et al., 2008).

Dessa maneira, pensando nos inúmeros benefícios que a música proporciona ao indivíduo e aos ganhos que acarreta a saúde mental e do corpo, seja na liberação de substâncias no cérebro que retratam o prazer e bem-estar, seja no aumento da socialização através da escuta ou dança, pensou-se em oferecer aos idosos um turno, onde pudessem conduzir o seu tempo, recuperando parte de sua subjetividade através das suas músicas preferidas e um pouco de sua vaidade através do cuidado com seus corpos. Assim, fica o questionamento, se no contexto asilar a música retomará vivências, sentimentos e emoções que são desencadeadas em qualquer faixa etária? Tudo isso foi possibilitado por um ambiente acolhedor, no qual as mesmas puderam optar por seus gêneros musicais prediletos.

O trabalho é justificado pela motivação do grupo em adquirir um breve conhecimento sobre como ocorre o processo de subjetivação nesta etapa do desenvolvimento humano, em específico nos indivíduos que se encontram em dependências asilares, com pouco ou nenhum contato com os membros da família. Ademais, acredita-se ser de fundamental importância a promoção de momentos, dentro dessas instituições, que possibilitem uma evasão da rotina

diária, que por vezes desconsidera a subjetividade de cada idoso. Sendo assim, foi escolhido este tema para poder proporcionar um momento de diversão e descontração para os idosos, assim como, a validação da sua subjetividade.

Sendo assim, através do presente trabalho objetivou-se promover atividades recreativas a um grupo de idosas em contexto asilar, buscando possibilitar um momento de trocas entre as idosas e os estudantes de Psicologia envolvidos na atividade extensionista, assim como, compreender como ocorre o processo de subjetivação nas idosas em contexto asilar e analisar as repercussões das atividades recreativas e de cuidados estéticos no comportamento das idosas.

## **Metodologia**

Este estudo foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, associada a um relato de experiência que surgiu através de uma proposta de intervenção desenvolvida em uma disciplina ministrada no curso de graduação em Psicologia de uma universidade no interior do Rio Grande do Sul. A pesquisa foi realizada entre os meses de outubro e novembro de 2019. Além disso, cabe ressaltar que se utilizou de um diário de campo para orientação e autenticidade dos resultados obtidos. Ainda no que se refere ao trajeto metodológico percorrido, foi analisado diversos artigos que envolvessem as temáticas relativas a música e o seu efeito no cotidiano das idosas. A abordagem utilizada é qualitativa, que conforme Martins e Bicudo (1994), se descreve como um tipo de análise que visa à investigação de aspectos pessoais, que não são tão bem explicados numericamente.

Visou-se, dessa maneira, discutir a subjetividade no contexto asilar, utilizando da música como uma forma de encontro com vivências, emoções e sentimentos que pertencem unicamente às idosas. Para isso participaram do evento cinquenta (50) idosas, com idades aproximadamente cinquenta a setenta anos. A escolha dessas participantes foi dada por meio da instituição localizada na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, que buscou fazer o convite para aquelas que gostariam de participar do evento. A escolha dos estilos musicais foi por meio de questionamento, de modo que se buscasse resgatar um pouco do gosto musical de cada idosa participante.

O primeiro passo foi conhecer o local, apresentado pela própria psicóloga da instituição, que nos orientou quanto ao funcionamento, à estrutura do local, profissionais

envolvidos nas atividades e as dificuldades enfrentadas na instituição como um todo. Posteriormente a isso, outros encontros foram realizados, com a ênfase em conhecer a realidade e que as idosas viviam para proporcionar um espaço de escuta, bem como trocas entre ambos os lados. Os encontros duravam em torno de uma hora à uma hora e meia, pela parte da tarde. Percebeu-se durante as visitas, uma realidade oposta da qual o grupo está familiarizado. Lá se encontrou idosas que não se parecem com os idosos que conhecemos fora da instituição, apesar de frágeis devido o avanço da idade parecem ter uma saúde psíquica e física muito superior, e com certeza a sua subjetividade ainda pertence-lhes. Em contrapartida, esses dois encontros de pré-intervenção, verificou-se a maioria das idosas com pouca ou nenhuma voz, desanimadas, com a saúde debilitada em todos os aspectos.

Para finalizar, foi proporcionado um ambiente que foge do cotidiano ao qual muitas vezes estão expostas, ao oferecer um espaço no qual poderiam dançar, socializar com suas colegas e divertirem-se. Quanto aos instrumentos, foi utilizado uma caixa de som, músicas que foram selecionadas pelas idosas, e um *pendrive* para o armazenamento dos estilos musicais escolhidos.

Além disso, cabe ressaltar que no dia da intervenção, outros dois grupos atuaram em conjunto conosco, no entanto suas finalidades eram diferentes, embora a proposta fosse à mesma, a quebra do cotidiano. Um dos grupos responsabilizou-se pela alimentação ofertada e o outro ofertou fantasias para que as idosas pudessem adentrar ainda mais no clima de festa.

Diversas pesquisas feitas e apresentadas nos artigos que embasaram esse trabalho possuem caráter positivo, como a movimentação com o ritmo de dança, a quebra do cotidiano, a maior socialização entre as idosas, o envolvimento emocional, o resgate de lembranças passadas. De modo a constatar a veracidade dos resultados apontados nos artigos, pode ser percebido na prática que a música desencadeia uma gama de sentimentos, atitudes e emoções já mencionados anteriormente, de maneira a trazer uma melhor qualidade de vida para quem usufrui desse benefício.

## **Resultados e discussões**

*Percepção dos acadêmicos sobre a importância da música na rotina das idosas*

De início, cabe ressaltar que a música pode ser um fator importante dentro ou fora de uma instituição devido os inúmeros benefícios que já foram comprovados cientificamente. Segundo Souza et al. (2015), a música pode ser considerada uma terapia, dessa forma, aumenta a mobilidade dos idosos pelo simples fato de andarem, baterem palmas, reproduzirem passos de danças ou mesmo apenas mexerem seus corpos. Ademais, estudos indicam que a comunicação entre os idosos aumenta com a música, tanto o cantar, quanto o falar, até mesmo as interações entre pessoas não tão próximas. A memória também é afetada positivamente, visto que, os idosos relatam alguma experiência que aconteceu atrelada as músicas, ou até sentimentos que vivenciaram.

Referente ao bem-estar físico, diferentes profissionais da saúde salientam a importância da música em todas as idades, possuindo ações terapêuticas, preventivas e próprias para uma boa reabilitação. Assim, quando se trata de idosos com alguma patologia, a música pode surgir como uma possibilidade para aceitação dos problemas e também como uma tentativa de superação, visto que desencadeia efeitos positivos no cérebro. O bem-estar psíquico é elevado, principalmente nas questões relativas a autoestima, pesquisas apontam para uma melhora significativa com ênfase psicológica e comportamental com a simples escuta de uma música, desencadeando nos indivíduos que alcançam a terceira idade uma satisfação de vida, que muitas vezes pode ir perdendo conforme os anos vão passando (Gomes & Amaral, 2012). Para dar veracidade ao que o autor aponta, verificou-se como prova do entusiasmo e da auto estima elevada das idosas no momento de intervenção, a alegria de muitas ao exibir suas faixas de rainhas e princesas, que possivelmente receberam em outros eventos.

De acordo com Tourinho (2004), a música é um estímulo potente para a evocação de lembranças e é lembrando que podemos evitar fatos inconscientes que ampliam o significado do ser velho. Dessa forma, pode-se considerar que a música é de fundamental importância na vida do indivíduo e principalmente na vida dos idosos, de maneira que com ela, possivelmente eles terão mais lembranças, maior alegria e muitas recordações amenizando sofrimento de estar sozinho. Nesse sentido, pode-se observar a veracidade dessa constatação, pois no contexto de intervenção quando se utilizou da música, foi percebido na fala de algumas idosas, a retomada de vivências e momentos passados.

Segundo Leão (2008), a dignidade é uma qualidade inerente aos seres humanos. Cada pessoa é única insubstituível, assim sendo, jamais deverá ser tratada como meio, e sempre

como um fim em si mesmo. Dessa maneira, deve-se levar em consideração toda a existência de um indivíduo e tratá-los com dignidade. Levando em consideração essa questão, ao fazer um paralelo com os idosos no contexto asilar, a música serviu para essa finalidade, bem como certa recuperação da subjetividade que é perdida ou mesmo interrompida neste âmbito, devido às regras, normas e rotinas estabelecidas pela instituição asilar. A proposta inicial foi das mesmas escolherem um gênero musical ou cantor que se identificassem, ou retomasse alguma importância na sua história, que pudessem destacar como algo unicamente seu. No entanto, o que foi percebido durante as visitas nesse panorama, foi que as mesmas pareciam ter esquecido ou apagado a possibilidade de fazer uma escolha, isso parece se explicar, visto que, no local a sua capacidade de escolha é definida pelos outros.

De acordo com Oliveira (2009), as atividades com música são recursos de extrema importância para se trabalhar com idosos por promover resposta ao nível fisiológico, comportamentos no sentido emocional que se relacionam às respostas fisiológicas, com alterações nos estados de ânimo e também nos afetos, socialmente ficam mais integrados promovendo oportunidades de experiências comuns onde é a base para os relacionamentos, ativa a comunicação principalmente para idosos que têm problemas com a comunicação verbal e através da música conseguem interagir significativamente com outros, libera a expressão emocional, com a música vem o afastamento da inatividade, do desconforto e da rotina cotidiana, associam músicas com lembranças de pessoas lugares mediante a evocação de emoções guardadas na memória.

Indo de encontro com a proposta apresentada pelo autor, percebeu-se uma modificação quase que instantânea no comportamento e no estado emocional das idosas na medida em que as músicas eram executadas. De certa forma, a percepção geral das acadêmicas é que se houvessem mais atividades que envolvessem a música, provavelmente as idosas teriam uma autoestima mais elevada, seriam mais ativas e os dias seriam mais alegres.

#### *Impactos que a música proporciona dentro do campo institucional*

Ao intervir no contexto asilar, ao utilizar da música, foi uma grande realização quando ao adentrar na sala reservada para a festa, perceber que as idosas que ali se encontravam para participar dessa atividade sentiam-se bem à vontade e usufruíram de todos os momentos. E assim pode-se conferir o quanto à música é importante na vida dessas pessoas. Pois,

dançando, cantarolando, batendo palmas, mesmo sem ter condições de movimentação, cadeirantes se divertiram muito, riam e dançavam. Comprovaram-se, dessa maneira, alguns dos benefícios da música e quanto pode estar constante na vida de todos, de maneira a proporcionar bons momentos, independente do contexto, seja ele asilar ou não.

Segundo Papalia e Feldman (2013), a população de idosos tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, sendo necessário voltarmos nossa atenção para essa faixa etária. A vida adulta tardia é permeada, assim como as outras fases do desenvolvimento, por mudanças físicas, cognitivas e psicossociais. Dessa forma, cabe ressaltar que entre as mudanças encontram-se transformações orgânicas e sistêmicas, o envelhecimento do cérebro, alterações sensoriais e psicomotoras. No entanto, essas modificações serão influenciadas tanto pelos cuidados que a pessoa teve com a sua saúde ao longo dos anos, quanto pelos fatores genéticos, podendo o indivíduo desenvolver determinadas condições e patologias ou não. Dentro do campo observado, podem-se perceber idosas adoecidas, muitas vezes abandonadas pela família o que implica ainda mais negativamente na qualidade de vida e saúde dessas senhoras. Não dialogavam entre si, ou mesmo com os profissionais que as cercavam. Eram extremamente carentes, necessitadas de toda ou qualquer forma de afeto, pediam ou sinalizavam que precisavam de um abraço, que segurasse suas mãos, chegasse mais perto, ficasse ao seu lado.

Em um estudo feito por Tavares et al. (2017) percebe-se que para os idosos o envelhecimento saudável abrange aspectos biológicos, psicológicos, espirituais e sociais. No sentido de aderir a novos comportamentos e hábitos, ser otimista, ter fé e se relacionar com a família, os amigos e o companheiro (a) de forma a dar e receber apoio. Sendo assim, é importante haver um contexto que facilite a obtenção desses recursos para que o idoso se sinta à vontade. Ao relacionar o autor com o contexto observado, percebe-se a inexistência desses aspectos fundamentais dentro do contexto asilar, visto que, a maioria das idosas possuíam uma saúde psíquica e física debilitada. A rotina perpetuava, dessa forma, seus hábitos e comportamentos tendiam a repetição. Alguns eventos ocorriam raramente, como passeios, oficinas, contudo, poucas se sujeitavam a quebrar o cotidiano. Por mais que o convite se estendesse ao todo, sempre eram as mesmas idosas que usufruíam das possibilidades que a instituição oferecia.

*Efeito da música no aumento da socialização da população idosa.*

Outra consideração importante a ser realizada foi uma maior socialização das idosas, não só com os interventores, mas também foi percebido que o diálogo aumentou entre elas, principalmente ao fazer uma analogia com as visitas anteriores, em que as mesmas estavam lado a lado e não conversavam. Essa questão pode ser analisada, do ponto de vista que o cotidiano é sempre o mesmo, as idosas vivenciam as mesmas coisas, participam das mesmas atividades rotineiras, assim, tudo que era para ser falado pode ser considerado como já dito. Atividades, oficinas, passeios, tem a finalidade de quebrar o cotidiano, e isso possibilita o discurso entre as mesmas.

Conforme Zilda (2015), o âmbito asilar deveria ser um local onde o idoso fosse ao encontro de sua identidade e principalmente que não rompesse com suas vivências e histórias, ou fossem consideradas apenas aquelas pessoas abandonadas por suas famílias. Diante da consideração elaborada pelo autor, a atividade da música possibilitou o reconhecimento desses idosos e da sua importância como sujeito. Ademais, cabe ressaltar que diversas idosas foram convidadas a participar da tarde festiva, entretanto, muitas não aderiram à proposta. Assim preferiram ficar por seus quartos, ou mesmo ligadas àquelas atividades rotineiras que estão acostumadas, nesse sentido foram respeitadas essas decisões como maneiras de respeito e fortalecimento de suas próprias escolhas.

### **Considerações Finais**

Diante dessa pesquisa, percebe-se que o contexto asilar, possui regras, normas, rotinas que são estabelecidas com a finalidade de manter a ordem no local. No entanto, até pequenas e simples escolhas como a hora de tomar o banho, ou mesmo a hora de jantar podem ser impedidas e isso implica muito negativamente na subjetividade do sujeito. O panorama em que a intervenção aplicada se caracteriza como um local o diálogo entre as idosas já foi esgotado, muito possivelmente, pelo fato de que tudo que tinha a ser dito já foi dito. Como o cotidiano não é quebrado, não existe novidades a serem discutidas.

A música surge então, como uma tentativa de fuga de uma rotina sempre embasada nas mesmas tarefas. Muito, além disso, surge como uma busca de um pouco subjetividade que é impedida nesse contexto. Percebeu-se durante a atividade interventiva que as idosas apresentavam uma extrema dificuldade no ato de escolher, como se tivessem apagado da memória seus gostos e preferências, atribuindo ao outro a decisão de escolha de uma música, de uma comida ou mesmo no rumo de uma conversa. Embora alguns resultados rumassem a perda total de identidade, das respostas de perguntas simples como “quem eu sou?” “ou” “do

que eu gosto”, por outro lado obtiveram-se respostas positivas quanto à retomada da subjetividade dessas pessoas, quando cantarolavam determinadas músicas, recordavam e partilhavam de histórias passadas, retomavam emoções e sentimentos atribuídos a algum momento de suas vidas que ninguém poderia lhes tomar.

Conclui-se salientando a importância da música não só para quem atinge mais idade, como também em todas as faixas etárias. Além disso, cabe ressaltar os inúmeros benefícios a saúde psíquica e física que foram comprovadas em apenas uma tarde com músicas dentro de uma instituição asilar, onde pode perceber que as idosas se moviam, socializavam, riam, dançavam, retomavam lembranças e buscavam dialogar entre si. Tendo em vista a importância de discutir na literatura sobre o envelhecimento e a vida saudável, seja no contexto asilar ou fora dele, sugere-se que mais pesquisas de modo a enfatizar a falta de subjetividade dentro desse âmbito sejam feitas, bem como entender as diferenças de envelhecimento dentro e fora desse contexto, no sentido de explorar e demonstrar a importância da autonomia e se isso afeta ou não a qualidade de vida.

## Referências

Dezan, S. Z. (2015). O Envelhecimento na Contemporaneidade: reflexões sobre o cuidado em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. *Revista de Psicologia da UNESP* 14(2), 28-42.

Gomes, L., & Amaral, J. B. (2012). Os efeitos da utilização da música para idosos: revisão sistemática. *Revista Enfermagem contemporânea*, 103-117.

Leão, E.R. *La dignidad de las personas ancianas institucionalizadas: el papel de la música en el encuentro humano*. Disponível em: <http://revistas.um.es./index.php/eglobal/article/viewFile/16101/15521> Acesso em: 20. jun.2008.

Maia, G. F., Londero, S., & Henz, A. O.(2008). Velhice, instituição e subjetividade. *Interface (Botucatu)*, 12 (24),. 49-59.

Martins J., & Bicudo, M. A. V. (1994). *A pesquisa qualitativa em psicologia : fundamentos e recursos básicos*. São Paulo: Moraes.

Oliveira, S.A.C.(2009). Musicalização na Terceira Idade. *Anais do V Colóquio sobre o ensino de Arte. I Encontro regional da FAEB Regional- Sul*.

Papalia, D. E., & Feldman, R. D. (2013). *Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre: AMGH.

Souza, A. I. N., Ferreira, W. W. A. B., Nascimento, A. G., & Silva, F. F. M. A utilização da Música como uma terapia para idosos institucionalizados. *Anais CIEH, Universidade federal de Campina Grande*, 2(1).

Veras, R. P., & Oliveira, M. (2018). Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(6), 1929-1936.

Tavares, R. E., Jesus, M. C. P. M., Machado, D.R., Braga, V. A. S., Tocantins, F. R., & Merighi, M.A.B. (2017). Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*, 20 (6), 878-889.

Tourinho, L. M. C.(1999). Musicoterapia e a terceira idade: uma experiência clínica na CGABEG. *Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação-Especialização em Musicoterapia do Conservatório Brasileiro de Música*.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Gicela de Siqueira Urruth – 20%

Jessica Aguiar – 20%

Lauren Pereira Machado – 20%

Pâmela Schultz Danzmann – 20%

Raquel Flores de Lima – 10%

Janaina Pereira Pretto Carlesso – 10%